Desleituras
Número 12
Setembro - 2025
ISSN: 2764-006X

ESTUDOS SOBRE O NARRADOR
HERDEIRO NA LITERATURA BRASILEIRA

editora CALÊNDULA

Copyright by © 2025

Editor-chefe:
Wilbett Oliveira

Editoras:
Andréa Pereira Cerqueira;
Ana Claudia da Silva

Conselho Editorial:
Arturo Gouveia (UFPB)
Ester Abreu V. de Oliveira (UFES)
Fábio Dantas (UFPB)
Francisco Aurelio Ribeiro (UFMG/UFES)
Joel Cardoso (UFPA)
Haron Gamal (UFRJ)
Valci Vieira dos Santos (UFF/UFES)

Diagramação eletrônica
Eros Cícero de Oliveira

Revisão:
Dos coautores

Desleituras
Número 12 - setembro - 2025
São Paulo, SP
ISSN: 2764-006X
1. Publicação Periódica - Editora Calêndula
CDD 050

© 2025 **Desleituras:** Revista de Literatura, Filosofia, Cinema e Artes Afins é publicada pela Editora Calêndula. Permitida a reprodução parcial ou total por qualquer meio de impressão, em forma idêntica, resumida, parcial ou modificada, em língua portuguesa ou outro idioma, desde que citada a fonte.

Todos os direitos reservados.

editora CALÊNDULA
Avenida Paulista, 726, Sala 1202,
Bela Vista, São Paulo-SP - CEP 01310-910
www.editoracalendula.com.br
editora@editoracalendula.com.br
@editoracalendula
(11) 9 4322-4207
(27) 9 7722-3034
(61) 9 8260-9396

Este número é dedicado
ao professor Dr. Edvaldo Bergamo

EDITORIAL

O ECO DOS HERDEIROS

ANDRÉA PEREIRA CERQUEIRA
Mestranda em Literatura Comparada
(Universidade de Brasília, UnB)
Autora de *O Feminino em Clarice Lispector: a ciranda de A hora da estrela* e *A gravidade das coisas leves* (contos)
E-mail: prof.andreacerqueira@gmail.com

Na vastidão literária que nos revela as complexidades da sociedade brasileira, torna-se inevitável o olhar atento sobre os textos que tecem as relações entre passado e futuro, entre elite e subalternos. Os artigos desta coletânea emergem como um testemunho do rico diálogo crítico fomentado pela disciplina orientada pelo professor Edvaldo Bergamo na Universidade de Brasília, um verdadeiro convite a refletirmos sobre os escritos de figuras centrais como Machado de Assis, Graciliano Ramos e Chico Buarque. Este volume busca explorar o conceito de "narrador herdeiro", central em nossas discussões, como uma forma de entender as dinâmicas de poder, dominação e as marcas indeléveis de nossa histórica desigualdade.

Para fins didáticos, esta coletânea foi organizada em três eixos temáticos que facilitam a compreensão do conceito de "narrador herdeiro" e suas múltiplas facetas na literatura brasileira: o primeiro eixo, intitulado "**Sombras da Aristocracia: o Herdeiro e a Decadência da Elite no Brasil Imperial**", reúne análises da obra de Machado de Assis; o segundo eixo, "**Fragmentos da Crise: Narradores em Ruína na Transição Modernista**", agrupa os estudos sobre Graciliano Ramos; e, por fim, o terceiro eixo, "**Ecos de uma Formação Nacional: Memórias e Ruínas do Narrador Herdeiro Contemporâneo**", concentra os trabalhos relacionados a Chico Buarque. Essa divisão possibilita um percurso dialético pela trajetória histórica e literária do Brasil, evidenciando as permanências e rupturas nas representações do poder e da memória.

Machado de Assis, em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, com sua ironia mordaz, constrói um narrador que, por ser um herdeiro de prestígios e privilégios, torna-se emblemático das contradições sociais que permeiam o Brasil do século XIX. O defunto Brás Cubas, em sua narrativa fragmentada, revela a hipocrisia da elite que, enquanto se remete a um passado glorioso, se vê confrontada pela realidade da sua própria decadência.

Nesse eixo machadiano, o artigo "O romance machadiano e a sociedade brasileira do século XIX: Uma Análise da Figura do Herdeiro em Ressurreição e Memórias Póstumas de Brás Cubas",

de Luiz Antonio Inácio da Silva, investiga as relações entre literatura e sociedade nas obras de Machado de Assis, utilizando o conceito de redução estrutural de Antonio Candido para explorar a figura do herdeiro em *Ressurreição* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. O autor destaca como os protagonistas, Dr. Félix e Brás Cubas, representam a decadência da elite carioca, com uma crítica incisiva às interações sociais e à opressão das classes populares. A evolução estilística entre os dois romances é ressaltada, revelando um amadurecimento na análise social de Machado, ao mesmo tempo em que a narrativa se torna um espaço de reflexão sobre as hipocrisias e contradições da sociedade brasileira do século XIX.

Em seguida, o artigo "A representação do narrador esfaçatez de classe", de Leonardo Ribeiro Barbosa, oferece uma leitura crítica da obra de Machado de Assis, analisando a figura do narrador herdeiro dentro da tradição do romance como forma histórica da modernidade burguesa. Barbosa articula os conceitos de Georg Lukács, Ángel Rama e Antonio Candido para examinar como o narrador, representante de uma elite escravocrata, expressa ironia, cinismo e volubilidade, revelando as contradições sociais do Brasil imperial. O estudo destaca como a narrativa de Brás Cubas subverte a lógica do herói burguês, expondo a desfaçatez da elite que perpetua desigualdades e naturaliza privilégios através de um discurso estético e cínico, enquanto a relação com personagens subalternos ilustra a opressão e exclusão social. O artigo conclui que a obra de Machado revela uma crítica contundente ao poder simbólico das elites, evidenciando as falências éticas num contexto de modernidade periférica.

O artigo de Nara Andejara Gomes do Vale se intitula "Brás Cubas: uma representação do herdeiro escravocrata no romance burguês." Aqui se analisa o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, para discutir o gênero literário do romance burguês e suas especificidades no contexto latino-americano, enfocando a herança escravocrata. A obra é vista como uma reflexão sobre a mediocridade do narrador que, apesar de sua riqueza, revela a hipocrisia e as estruturas sociais degradantes da sociedade brasileira do século XIX. Gomes destaca como a narrativa,

por meio de digressões e ironias, expõe as contradições da formação burguesa e das relações escravocratas, contribuindo para um entendimento crítico da cultura brasileira contemporânea e da necessidade de reparação histórica.

Encerrando o eixo machadiano, Alik Greco, em seu artigo intitulado "Uma leitura crítica sobre o narrador herdeiro em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis," analisa as contradições do narrador herdeiro Brás Cubas, destacando seu conflito entre as ideias de grandeza e a confissão de mediocridade ao longo da narrativa. Greco fundamenta sua análise em teóricos como Lukács, Moretti e Candido, contextualizando o romance dentro da tradição literária do Brasil e sua relação com a realidade da sociedade brasileira do século XIX. O artigo argumenta que a volubilidade do narrador reflete a internalização de fatores sociais e ideológicos da elite burguesa, revelando uma crítica à hipocrisia e à mediocridade inerentes ao personagem, que, mesmo com uma herança escravocrata, se perdeu em suas pretensões e ineficácia. Em suma, a obra de Machado de Assis é vista como uma representação crítica da sociedade, ao mesmo tempo que inova na forma literária.

Graciliano Ramos, em *Angústia*, dá voz a Luís da Silva, um narrador em crise, cuja angústia não é meramente individual, mas um reflexo das transições socioeconômicas de um Brasil que deixava para trás suas raízes oligárquicas. O fluxo caótico de seus pensamentos expõe a vulnerabilidade e a desintegração de uma identidade que, ao mesmo tempo que se anseia por reconhecimento, se vê perdida na modernidade emaranhada de miséria e opressão.

O eixo do autor modernista inicia-se com o artigo de Luiza de Carvalho Fariello, intitulado "O narrador sem lugar e sem tempo em *Angústia*, de Graciliano Ramos," que analisa o narrador Luís da Silva, um herdeiro de uma oligarquia rural decadente, dentro do contexto da crise das oligarquias no Nordeste e da transição para o governo de Getúlio Vargas na década de 1930. A pesquisa investiga como a trajetória de Luis reflete a exploração e opressão nas grandes cidades após a migração urbana, utilizando os conceitos de romance moderno de Lukács e a consciência do

subdesenvolvimento de Candido. O artigo argumenta que a obra destaca a incapacidade do protagonista de se integrar tanto ao passado rural quanto ao novo cenário urbano, descrevendo sua luta interna, a deterioração emocional, e a crítica social gerada pelo capitalismo, resultando em uma representação complexa e universal da condição humana em um momento de ruptura social.

Na sequência, o artigo de Marilena Ferreira Amorim Caetano, intitulado "O narrador herdeiro em *Angústia,* de Graciliano Ramos," evoca a figura do narrador, Luís da Silva, no romance *Angústia*, destacando sua condição como herdeiro de uma oligarquia rural em decadência. Caetano explora como Luís, imerso em um contexto de crise social e política, revela suas frustrações existenciais e sua luta por identidade em uma cidade que não o acolhe. Utilizando teorias de Lukács, Rama e Candido, o artigo discute a introspecção psicológica do narrador, a transição do mundo rural para o urbano e o papel da literatura como um refúgio da realidade. A crítica à sociedade e à opressão da época permeia a narrativa, refletindo as angústias coletivas e individuais, culminando em um retrato complexo de um indivíduo diante do colapso socioeconômico e da desintegração das estruturas oligárquicas.

Já Munir Walid Bahjat Naser, em seu artigo intitulado "Estudo estético-ideológico da forma romanesca no Brasil: o narrador herdeiro e o legado oligárquico na formação nacional em *Angústia*, de Graciliano Ramos," explora como o legado oligárquico molda o narrador herdeiro, Luís da Silva, refletindo sobre a decadência e fragmentação do indivíduo em um contexto de relações socioculturais e econômico-sociais. Mediante os conceitos de Lukács, Rama e Candido, o artigo discute como a narrativa evidencia a opressão e a crítica social resultantes de um cenário de crise, revelando a complexidade do personagem e sua jornada em busca de identidade em uma sociedade em transformação. A pesquisa estabelece que a estética da obra transcende as normas literárias tradicionais, oferecendo uma crítica profunda das estruturas sociais do Brasil.

Ainda no eixo de Graciliano Ramos, artigo de Fábio H P S Borges, intitulado "O reflexo da alienação e a busca pela totali-

dade do narrador herdeiro na obra *Angústia*, de Graciliano Ramos," explora a relação entre a alienação do narrador herdeiro, Luís da Silva, e sua busca por totalidade. Utilizando a dialética lukacsiana como metodologia, o autor analisa como a narrativa revela a fragmentação do indivíduo diante das forças sociais e psicológicas que o envolvem. Borges destaca a complexidade das personagens principais, com foco nas suas relações de classe e nas pressões do contexto socioeconômico da década de 1930. Através de uma prosa direta, a narrativa expõe as tensões da alienação, a crítica social e a incapacidade do narrador de se conectar com o mundo, ressaltando a universalidade das preocupações humanas em uma sociedade capitalista em crise. O artigo conclui que a obra de Graciliano Ramos não só reflete as condições sociais da época, mas também oferece uma crítica pungente à alienação e à busca de identidade.

Sofia Lopes, em seu artigo "O narrador herdeiro e a modernidade frustrada: uma leitura de *Angústia*," oferece uma análise através da figura do narrador protagonista, Luís da Silva, cuja subjetividade em crise reflete o colapso de uma ordem oligárquica em transição malsucedida para a modernidade. A autora utiliza teorias de Lukács, Watt e Moretti, assim como a crítica de Candido e Rama, para descrever como a forma narrativa do livro, caracterizada por hesitação e fragmentação, critica as contradições da sociedade brasileira. Lopes argumenta que a obra transforma a experiência de fracasso histórico em forma estética, evidenciando a busca por totalidade em um contexto de desigualdade e alienação. A análise convida à reflexão profunda sobre as tensões entre individualidade e estruturas sociais, destacando a relevância da literatura como crítica à modernidade falida.

E encerrando ricamente este eixo de Ramos, Carina Rodrigues Lobato, no artigo intitulado “Entre o realismo e a interioridade: uma leitura do romance Angústia, de Graciliano Ramos,” propõe uma análise crítica da obra, enfocando a figura do narrador herdeiro, Luís da Silva, e como sua subjetividade reflete as contradições sociais do Brasil no início do século XX. A autora utiliza teorias de Lukács, além da crítica de Candido

e Rama, para discutir as referências históricas que permeiam a narrativa fragmentada e introspectiva. Lopes argumenta que a obra ilustra a alienação e ressentimento inerentes à decadência das oligarquias, enquanto o narrador busca a totalidade em um mundo em colapso. A análise conclui que Angústia transcende a narrativa individual de Luís da Silva, representando questões universais sobre a fragmentação da experiência humana na modernidade, e reafirma a importância da literatura como uma crítica estética e social em contextos de desigualdade.

Por fim, **Chico Buarque**, em *Leite Derramado*, constrói um narrador que luta para manter viva a memória de uma aristocracia perdida, elucidando como a tentativa de resgatar o prestígio e os privilégios, mesmo diante da ruína total, evidencia o desacordo entre os valores do passado e a realidade presente de um Brasil em transformação. A conversação de Eulálio d'Assumpção aborda de forma irônica suas memórias, ao mesmo tempo em que esboça críticas profundas a uma sociedade que, apesar de suas evoluções, ainda clama por estruturas autoritárias.

Neste último eixo de nossa coletânea, o artigo de Paulo Henrique Cavalcante Souza, intitulado "O narrador herdeiro e o legado autoritário em *Leite Derramado*, de Chico Buarque," analisa a figura do narrador herdeiro, Eulálio d'Assumpção, como representativa da decadência das elites brasileiras. A obra reflete a trajetória de um aristocrata que, apesar de sua linhagem privilegiada, termina em um hospital público—sinal da ruína de um modelo autoritário. Utilizando teorias de Lukács, Rama e Candido, o autor explora como a narrativa fragmentada, marcada por hesitações e nostalgia, revela as contradições históricas da sociedade brasileira. A análise expõe a insegurança do narrador, que busca preservar sua identidade em meio à exclusão e à transformação social, evidenciando a crítica das estruturas sociais e políticas que perpetuam a desigualdade. O artigo conclui que *Leite Derramado* é uma obra poderosa que questiona o legado autoritário, a exclusão social e a persistência de valores aristocráticos em um Brasil contemporâneo marcado pela crise.

Já Bruno Vinícius de Sousa Nunes, em "O narrador herdeiro e os escombros da nação: a formação social brasileira em Chico Buarque," analisa o romance *Leite Derramado* (2009) sob a figura do narrador herdeiro, Eulálio d'Assumpção, como uma representação da decadência das elites brasileiras. A obra revela a trajetória de um aristocrata em ruína, que, ao rememorar sua linhagem marcada por escravidão e poder, critica as estruturas autoritárias e a desfaçatez da classe dominante. Utilizando aportes teóricos de Adorno, Lukács, Moretti e Candido, Nunes argumenta que a narrativa articula memória individual e história nacional, expondo a precariedade das elites e a persistência do autoritarismo. A estrutura fragmentada do romance, marcada por delírios e lacunas, funciona como crítica às promessas não cumpridas da modernização no Brasil, transformando a decadência individual em uma alegoria da formação civilizatória do país. O ensaio conclui que *Leite Derramado* serve como um espelho para as contradições históricas e sociais do Brasil, revelando as feridas deixadas pelo autoritarismo e a resistência das estruturas de dominação.

Isabela Chaves Silva, em "Relatos de um narrador herdeiro: ecos de uma formação nacional contraditória," realiza uma crítica do romance *Leite Derramado* (2009), de Chico Buarque, utilizando a figura do narrador herdeiro, Eulálio Montenegro d'Assumpção, como conceito central. A narrativa oferece um olhar fragmentado sobre a trajetória de uma elite decadente, marcada pela escravidão e o autoritarismo, enquanto o protagonista rememora sua linhagem. A investigação fundamenta-se nas teorias de Lukács, Watt, Moretti, Candido e Rama, discorrendo sobre como a obra reflete as contradições sociais e históricas do Brasil. Silva argumenta que a narrativa, através de memórias e delírios, transforma a decadência individual em uma alegoria das falências estruturais da formação nacional. Ao expor a situação do narrador e a herança de sua classe, *Leite Derramado* revela as tensões entre passado e presente, sublinhando a persistência de desigualdades no contexto brasileiro. O artigo conclui que Buarque constrói uma crítica profunda à história nacional, evidenciando a complexidade das relações de poder e os ecos da elite em um Brasil contemporâneo.

Andréa Pereira Cerqueira, no artigo intitulado "O herdeiro do *Leite Derramado*: memória e decadência da elite brasileira," analisa o romance *Leite Derramado* (2009) de Chico Buarque, através da figura do narrador herdeiro, Eulálio d'Assumpção. A narrativa, contada em primeira pessoa, expõe a trajetória de um aristocrata em declínio, cujos relatos fragmentados revelam a continuidade de legados históricos de escravidão, oligarquia e autoritarismo na sociedade brasileira. A autora utiliza referências teóricas de Schwarz, Holanda, Candido e Souza para discutir a estrutura narrativa e os mecanismos de poder que sustentam as elites. Cerqueira argumenta que a obra transforma a decadência individual em uma alegoria da formação civilizatória do Brasil, criticando as estruturas de dominação que persistem. A forma não linear do romance, marcada por delírios e repetição, é indicada como crítica às ilusões das elites, demonstrando a fragilidade do seu legado em um contexto social em transformação. O artigo conclui que *Leite Derramado* serve como um espelho da história nacional, revelando as feridas deixadas pelo autoritarismo e pela exclusão social.

Encerrando o eixo buarqueano e esta coletânea, no artigo "Poder e Aparências em Leite Derramado, de Chico Buarque", João Fellipe Jonas da Silva analisa a obra em que o narrador Eulálio Montenegro d'Assumpção reflete sobre a decadência da elite brasileira ao longo de períodos históricos cruciais. Utilizando a perspectiva de Antonio Candido, o ensaio explora as complexas relações familiares de Eulálio com seus pais, esposa Matilde e filha Maria Eulália, revelando como as aparências aristocráticas camuflam traumas e dinâmicas de poder. A figura dos serviçais Balbinos ilustra as disparidades sociais persistentes. Assim, Buarque retrata a continuidade da opressão nas famílias brasileiras e a fragilidade das aparências, simbolizada pelo leite derramado.

Todos os textos aqui reunidos apresentam uma reflexão crítica acerca de como o conceito de "narrador herdeiro" espelha não apenas figuras individuais, mas conecta a relação com as estruturas sociais, abertas em suas feridas e contradições. O fatalismo da sociedade, suas promessas e desilusões, se entrelaçam com a

literatura como espelho da experiência humana e como fonte de resistência e reflexão. Tem-se aqui, sem dúvida, o resultado de um trabalho coletivo fundamentado nos ensinamentos de mestres como Roberto Schwarz, Antonio Candido, Ian Watt e Angel Rama, reflete a diversidade de vozes e enfoques que dialogam entre si. Agradecemos ao professor Edvaldo Bergamo por sua orientação generosa e desafiadora, que nos guiou pelo rico labirinto da crítica dialética e nos instigou a pensar criticamente sobre nossa literatura e nosso legado cultural.

Assim, apresentamos com gratidão o resultado de nossas reflexões, um convite à leitura que, esperamos, ecoe nos corações e mentes dos leitores, estimulando novas diálogos e compreensões sobre o narrador herdeiro e as histórias que nos tornam quem somos. Que esta coletânea inspire novas reflexões, diálogos e a contínua busca por uma sociedade mais justa e inclusiva, enquanto nos desnudamos diante da história e de nossas próprias contradições. Que os ecos destes narradores ressoem em nossos corações e mentes, incitando uma transformação genuína.